



CONEXÃO

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA EM MOVIMENTO



Alfabetização escolar

Fios que se encontram

Escola entre vales e montanhas

Caminhos que se desenham

Pontos tecidos na prática

Entre linhas e avessos

O bordado da alfabetização enunciativo-discursiva

Comitê Científico

Prof. Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini (Ifes) – Graduação em História (FAFISC, 2002); Mestrado em História (Ufes, 2007); Doutorado em Educação (PUC/SP, 2014) e Pós-Doutorado em Educação (PUC/SP, 2017).
<http://lattes.cnpq.br/7365705316481729>

Profa. Dra. Cleonara Maria Schwartz (Ufes) – Licenciatura em Letras-Português e Literatura Brasileira (Ufes, 1989); Especialização em Educação Escolar (Faesa, 1992); Mestrado em Educação (Ufes, 1997); Doutorado em Educação (USP, 2004) e Pós-Doutorado em Educação (USP, 2012).
<http://lattes.cnpq.br/1768605311310158>

Profa. Dra. Dania Monteiro Vieira Costa (Ufes) – Licenciatura em Pedagogia (Ufes, 1997); Mestrado em Educação (Ufes, 2007); Doutorado em Educação (Ufes, 2013) e Pós-Doutorado em Educação (Ufes).
<http://lattes.cnpq.br/1473912232379405>

Profa. Dra. Fabiana da Silva Kauark (Ifes) – Licenciatura em Pedagogia (UESC, 2001); Especialização em Psicopedagogia (FAIA, 2002); Especialização em Gestão Pública (FAM, 2010); Mestrado em Ciência de Educação (UAA, 2008); Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (Ifes, 2015); Doutorado em Ciências da Educação (UAA, Paraguai/UFU, 2011); Pós-doutorado em Educação (Aveiro, 2019).
<http://lattes.cnpq.br/1775960522512273>

Profa. Dra. Kezia Rodrigues Nunes (Ufes) – Licenciatura em Educação Física (Ufes, 2003); Especialização em Educação Física para Educação Básica (Ufes, 2005); Mestrado em Educação Física (Ufes, 2007); Doutorado em Educação (Ufes, 2012) e Pós-Doutorado em Educação (USP, 2019).
<http://lattes.cnpq.br/0171463367458285>

Apoio

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo - Nepales;
Fórum Permanente de Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo - Fopales;
Cuidoteca Dandara dos Palmares.

Projeto gráfico, capa e diagramação

Gabriela Corneau e Nicole Secchin Bazilio Nicolau.
Este material foi preparado no software Canva, IbisPaint e Clip Studio Paint.

Revisora da Língua Portuguesa

Iris Ozato Rocha

Realização

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES/Campus Vila Velha; Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização Escolar (Gespae); Laboratório de Psicologia e Alfabetização (PsicoAlfa).

Produção editorial e divulgação

Tayná Silva Gimenes; Assessoria de Comunicação Social do IFES ACS/IFES; Programas de Extensão Aquarela, LAPEC (Laboratório de Pesquisa e Ensino de Ciências) e CHGV (Classes Hospitalares na Grande Vitória).

Série de Divulgação Científica, de periodicidade semestral, do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha.

Av. Min. Salgado Filho, 1000 - Soteco, Vila Velha - ES, 29106 - 010

Coordenação: Direção de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão do IFES - Campus Vila Velha

CONEXÃO, vol. 1, n. 2 | Setembro, 2025

ISSN 3086-2523

NÍVEL DE CONTEÚDO: DIVULGAÇÃO

Autoras



Maica Bianca Kolhs

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Ensino Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, campus Vitória- ES (2025). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006).
Pós graduada em Informática na Educação(2002) e Pedagoga da Prefeitura Municipal de Cariacica e Professora no município de Santa Leopoldina.



Fernanda Zanetti Becalli

Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutora em Educação pela UFES, com período de Doutorado-Sanduiche na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Mestre em Educação pela UFES; Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Saberes; Licenciada em Pedagogia pela Faesa.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nível de ensino a que se destina: Profissionais da Educação Básica, Ensino Superior e licenciandos com interesse na área de alfabetização escolar

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Professores, pesquisadores e licenciandos

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Divulgação científica da alfabetização na perspectiva enunciativo-discursiva

Organização do Produto: Revista de divulgação científica

Registro do Produto: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) Campus Vila Velha

Disponibilidade: Irrestrita, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: <https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/> e <https://vilavelha.ifes.edu.br/institucionalcat/18155-laboratorio-de-psicologia-da-educacao-e-alfabetizacao-escolar.html>

Idioma: Português **Cidade:** Vila Velha (ES)

País: Brasil **Ano:** 2025

Origem: Produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes campus Vitória em parceria com o Laboratório de Psicologia da Educação e Alfabetização escolar (PsicoAlfa) do Ifes campus Vila Velha

Sumário



4

Fios que se encontram

5

Escola entre vales e montanhas

6

Caminhos que se desenham

8

Pontos tecidos na prática

11

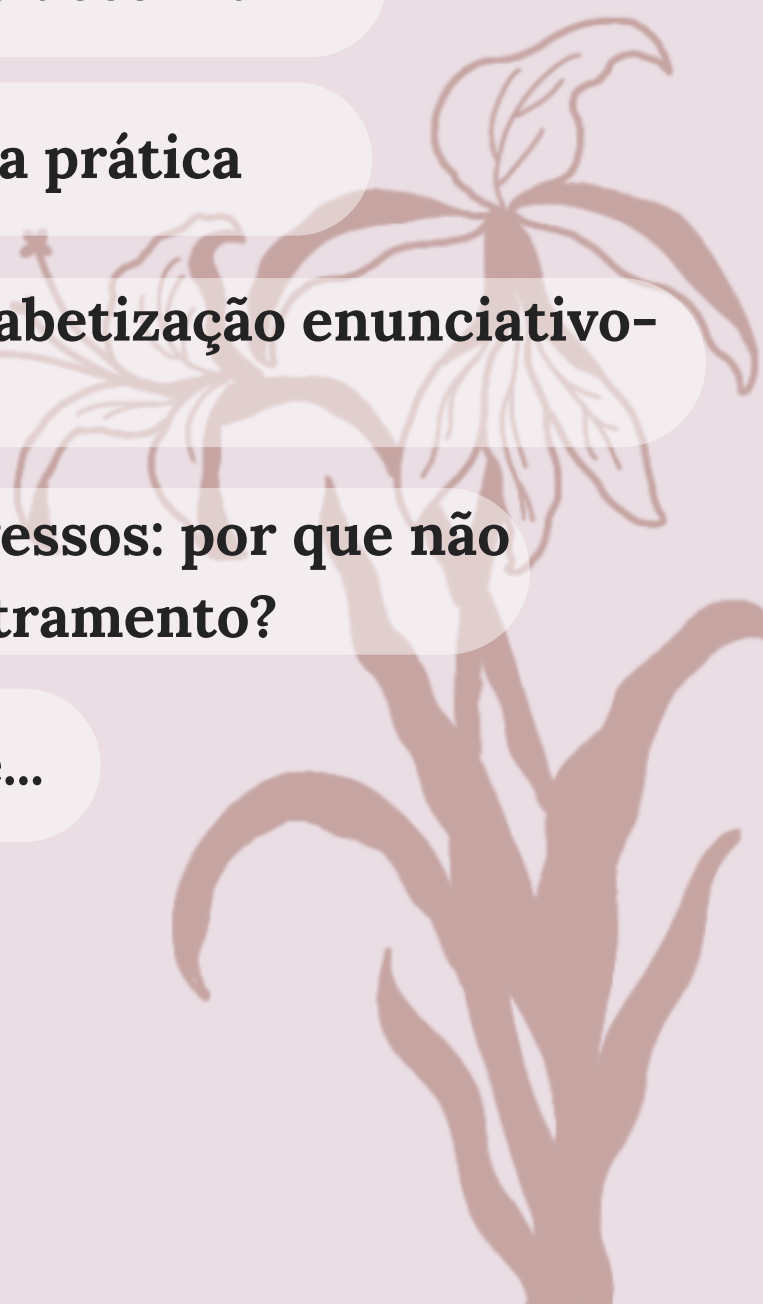
O bordado da alfabetização enunciativo-discursiva

13

Entre linhas e avessos: por que não defendemos o letramento?

15

O bordado segue...



Fios que se encontram

Todo bordado começa com fios que parecem dispersos. É no gesto paciente de entrelaçá-los que surge a trama, o desenho, a história que antes estava escondida. Assim também nasce o segundo volume da revista de divulgação científica, **Conexão: educação e ciência em movimento, da reunião de fios que, em seu encontro, produzem sentidos para pensar a alfabetização escolar.**

Os fios que se encontram aqui são muitos. Há o fio da memória, quando revisitamos escolas entre vales e montanhas; o fio da teoria, quando mergulhamos na perspectiva enunciativo-discursiva da alfabetização; o fio da crítica, quando discutimos por que não defendemos o letramento; e o fio da inspiração, quando apresentamos livros que podem acompanhar a caminhada formativa de professoras, professores e licenciandos/as.

Cada página foi pensada como um pedaço desse tecido coletivo. Ao percorrê-las, é possível perceber que **alfabetizar não é apenas ensinar a juntar letras, mas abrir espaços para que crianças, jovens e adultos possam se enunciar, contar suas histórias e transformar o mundo pela palavra.** A alfabetização, nessa visão, é um ato de encontro: encontro de vozes, de olhares, de culturas, de gerações.

Chamamos este editorial de “Fios que se encontram” porque acreditamos que a educação se faz justamente no entrecruzamento das diferenças, na partilha dos conhecimentos científicos e cotidianos, no gesto coletivo que dá forma ao inacabado. A cada criança que descobre a força da linguagem escrita, a cada professor/a que insiste em ensinar com conhecimento e responsabilidade, a cada pesquisador/a que **dedica seu olhar ao processo de ensino aprendizagem, novos fios se juntam e fortalecem o tecido da educação.**

Desejamos que esta leitura seja também um convite: que você se reconheça nesse bordado, que acrescente seus próprios fios a essa trama e que, juntos, possamos continuar tecendo uma educação comprometida com a vida, com a dignidade, com a esperança e com a justiça social.

Escola entre vales e montanhas

Na disciplina **Alfabetização I: teoria e prática**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes campus Vila Velha, estudamos a **história da alfabetização no Brasil** e, entre tantos capítulos, aparecem as **escolas multisseriadas**. São espaços singulares, onde **um mesmo professor conduz, na mesma sala, turmas de diferentes anos do Ensino Fundamental**. Essa organização, que muitas vezes parece distante nos livros, ainda se faz presente em várias regiões do país.

No município de **Santa Leopoldina (ES)**, cercado por montanhas e rios, **ainda funcionam 13 escolas multisseriadas**, atendendo crianças do pré ao 5º ano. Foi para conhecer de perto essa realidade que organizamos uma visita pedagógica com a turma do 3º período de Pedagogia.

Mais do que um deslocamento geográfico, **a visita foi um mergulho em práticas pedagógicas que resistem no tempo**. Para os licenciandos, significou compreender que **a alfabetização, nesse contexto, é tecida a muitas mãos, com criatividade, paciência e diálogo**, revelando-se em cada caderno, em cada interação, em cada gesto de cuidado do professor com suas diferentes turmas. Nosso percurso até Santa Leopoldina foi mais do que uma viagem: foi um bordado de memórias, histórias e aprendizagens. Convidamos você a acompanhar, pelas imagens, alguns fios dessa experiência vivida junto aos licenciandos.

Maria Sabrina S. Santos

“O que mais me chamou a atenção na escola foi a colaboração entre as crianças, que ajudavam umas às outras durante as atividades.”

1. SAÍDA DO CAMPUS

VILA VELHA
PRIMEIRO PASSO DA
JORNADA: DA SALA DE
AULA PARA O
CAMINHO.

2. VISITA AO SÍTIO
HISTÓRICO DE SANTA
LEOPOLDINA (ES)
ENTRE RUAS DE PEDRA
E CASARÕES, A
HISTÓRIA TAMBÉM
ENSINA.

Ludimila F. de P. Siqueira

“A sala de aula reunia três anos escolares diferentes, o que se tornava um grande desafio para o processo de aprendizagem das crianças.”

3. CASA DE 1914
PAREDES QUE
GUARDAM ECOS DE
OUTROS TEMPOS.

Raquel Ribeiro

“Tivemos a oportunidade de assistir a uma aula na sala multisseriada, o que nos permitiu compreender como a prática pedagógica acontece em meio a tantos desafios.”

Natália G. L. Peres

“A visita à escola multisseriada me trouxe uma nova percepção sobre a importância do planejamento pedagógico e da necessidade de apoio contínuo das pedagogas aos professores.”

7. FOTO DOS ALUNOS, PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA ESCOLA MULTISSERIADA COM OS VISITANTES DO IFES.

6. DIÁLOGOS ENTRE O PROFESSOR REGENTE DA SALA MULTISSERIADA E OS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA
TROCA DE SABERES.

4. VISITA AO MUSEU DO COLONO
FRAGMENTOS DA INFÂNCIA DE ONTEM, EM DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS DE HOJE.

5. SALA DE AULA MULTISSERIADA
UM ÚNICO ESPAÇO, MUITAS VOZES: A ALFABETIZAÇÃO EM MOVIMENTO.

Os registros
fotográficos estão
no anexo da página
16

Roberta França

“As crianças também tiveram a oportunidade de conhecer uma das autoras do caderno do Paes, a Professora Doutora Fernanda Zanetti Becalli.”



Foi!!

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

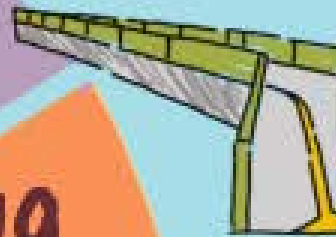
Santa
LEOPOLDINA



Regras

-  Fique uma vez sem jogar
-  Volte uma casa
-  Avance duas casas





O bordado da alfabetização enunciativo-discursiva

Você já se perguntou qual é o conceito de alfabetização que sustenta o ensino dos componentes curriculares Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa no Curso de Pedagogia do Ifes campus Vila Velha, assim como os Cadernos do Pacto pela Alfabetização no Espírito Santo (Paes)?

A alfabetização é compreendida como “[...] uma prática sociocultural em que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, por meio do trabalho integrado com a produção de textos orais e escritos, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa e com as relações entre sons e letras e letras e sons, exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade” (Gontijo, 2013, p. 26).

Esse conceito entende a alfabetização como uma prática sociocultural. Isso significa que não se trata apenas de aprender a juntar letras ou decifrar palavras, mas de participar de um processo coletivo, em que crianças, jovens e adultos entram em contato com modos de ler e escrever que já circulam socialmente. O caderno, o lápis, o quadro ou até mesmo o celular, por exemplo, não foram inventados por quem está se alfabetizando.

Eles são frutos da história e, ao serem apropriados pelas novas gerações, continuam vivos e se renovam em novos usos.

A alfabetização, nessa perspectiva, envolve também o desenvolvimento da criticidade, da criatividade e da inventividade. A escrita não é vista apenas como técnica, mas como uma forma especial de linguagem, capaz de ampliar a maneira como as pessoas compreendem o mundo e interagem com ele. Ao aprender a escrever, a criança não apenas copia sinais gráficos, mas transforma sua relação com a linguagem, dando novos sentidos ao que pensa e sente.

Outro ponto central é compreender a alfabetização como um processo de produção de sentidos. Ler e produzir textos não são tarefas mecânicas, mas atividades em que as crianças expressam ideias, opiniões, desejos e sentimentos, dialogando consigo mesmas e com os outros. Desde cedo, a alfabetização se apresenta como prática discursiva e dialógica.

Claro que esse processo também envolve conhecimentos específicos sobre o sistema de escrita da língua portuguesa: o uso das letras, os espaços entre as palavras, a pontuação, a acentuação e até os numerais que aparecem em diferentes gêneros textuais. Esses elementos fazem parte da organização da escrita e precisam ser ensinados.

As relações entre sons e letras também ocupam um lugar importante. Mas, ao contrário de métodos antigos que priorizavam a memorização mecânica, o que se propõe é que essas relações sejam compreendidas. A criança precisa ser acompanhada para entender como os sons se ligam às letras e como essas combinações funcionam dentro do sistema da escrita. É um processo que requer intencionalidade pedagógica, planejamento e mediação constante.

Assim, quando falamos em alfabetização na perspectiva enunciativo-discursiva, estamos falando de um bordado feito de muitos fios: o social, o cultural, o histórico, o linguístico e o humano. Fios que se cruzam na prática cotidiana da escola e que revelam a alfabetização como um processo vivo, dialógico e criativo.



“O produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. Não são mãos amarradas – se o fossem, a leitura seria reconhecimento de sentidos e não produção de sentidos; não são mãos livres que produzem o seu bordado apenas com fios que trazem nas veias de sua história – se o fossem, a leitura seria um outro bordado que se lê, ocultando-o, apagando-o, substituindo. São mãos carregadas de fios, que retomam e tomam os fios que no que se disse pelas estratégias de dizer se oferece para a tecedura do mesmo e outro bordado.”

(JOÃO WANDERLEY GERALDI)

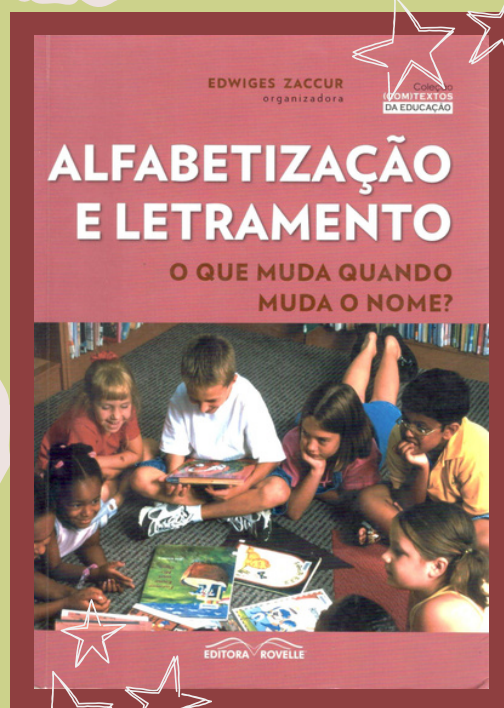
Entre linhas e avessos: por que não defendemos o letramento?

A resposta está no modo como compreendemos a alfabetização. Para nós, alfabetizar não é ensinar a decodificar letras e sons, tampouco se resume à técnica de juntar fonemas. Alfabetizar significa introduzir crianças, jovens e adultos no mundo da linguagem escrita, possibilitando que construam sentidos, expressem ideias e se reconheçam como sujeitos históricos. Essa visão se fundamenta na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que considera que toda produção de linguagem (oral, escrita, imagética, sonora) é sempre dirigida a alguém, nasce de uma situação concreta e carrega intenções, valores e sentidos.

Quando reduzimos o processo de alfabetização ao termo letramento, corremos dois graves riscos:

1. Esvaziar a dimensão política da alfabetização, como alerta Paulo Freire, Patrono da educação brasileira, transformando-a em mera adaptação às “demandas sociais” já dadas. Assim, em vez de formar sujeitos críticos, apenas treinamos pessoas para responder ao que o sistema exige.
2. Diluir o conceito até torná-lo impreciso, como observa Geraldi: se qualquer contato com a escrita é chamado de letramento, o termo se torna tão amplo que perde força para explicar os processos de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva enunciativo-discursiva, a alfabetização não se separa do uso social da escrita, porque se constitui como um ato ético, político, responsivo e responsável: é o direito de crianças, jovens e adultos de se enunciarem, indagarem, responderem, discutirem e criarem sentidos por meio da linguagem. O que defendemos é uma alfabetização que reconhece o papel da linguagem na constituição de sujeitos, que valoriza os diferentes contextos históricos, sociais, culturais, mas que não abre mão de sua especificidade: o ensino intencional e sistemático da Língua Portuguesa, em diálogo com as práticas sociais.



Por isso, não defendemos o letramento como complemento ou substituto da alfabetização. Defendemos a alfabetização como prática enunciativo-discursiva, na qual ensinar a ler e a produzir textos é, ao mesmo tempo, ensinar a produzir sentidos, a dialogar e a transformar a realidade.

Assim, seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos, defendemos uma alfabetização discursiva e dialógica, que reconhece a potência da palavra desde o início da fase inicial de aprendizagem da linguagem escrita, que oferece razões e destinatários reais para escrever, e que compreende que ler e produzir textos não são apenas técnicas, mas caminhos de participação crítica na vida social. É nesse gesto de abrir espaço ao dizer, ao perguntar e ao criar que a escola contribui para a construção de uma sociedade menos marcada pela injustiça e pela indiferença, e mais aberta ao diálogo, à dignidade e à esperança.



Tramas de leitura

A formação docente se enriquece quando caminhamos com textos que inspiram práticas, ampliam o olhar e provocam reflexões. A seção **Tramas de leitura** reúne obras que dialogam diretamente com os desafios e as possibilidades da alfabetização, oferecendo tanto aportes teóricos como exemplos didático-pedagógicos para o trabalho em sala de aula. São indicações que podem servir como consulta, estudo ou inspiração para professores/as da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da EJA e também para licenciandos/as em Pedagogia.

Cadernos do Paes (1º e 2º anos)

Material didático voltado à alfabetização inicial, com propostas que articulam teoria e prática, favorecendo o trabalho sistemático com a língua escrita em salas de aula.



Política de formação de professores alfabetizadores; Ensino da leitura e Entre Cadernos e Discursos

Produções que trazem reflexões construídas na trajetória acadêmica e docente, voltadas ao diálogo com professoras sobre alfabetização e práticas de linguagem.

Entre cadernos e práticas: o material estruturado pelo Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes)

Pesquisa acadêmica que contribui para compreender e repensar o processo de alfabetização em uma perspectiva enunciativo-discursiva, ampliando o debate no campo educacional.



Ao percorrer essas páginas, professoras, professores e futuros pedagogos encontrarão companhias valiosas para fortalecer a caminhada formativa e reinventar o fazer didático-pedagógico comprometido com a educação de todas as crianças.

O bordado segue...

Ao chegarmos ao fim deste volume, não falamos em acabamento, mas em inacabamento. Como em todo bordado, quando um fio termina, outro é arrematado para dar seguimento ao desenho.

Os textos que você leu aqui são apenas parte de um bordado maior, feito de pessoas que sonham e trabalham por uma alfabetização na perspectiva eunicativo-discursiva. Esse bordado se expande em diferentes espaços formativos que acolhem novos fios e novas mãos. O Laboratório de Psicologia da Educação e Alfabetização Escolar (PsicoAlfa), no Ifes campus Vila Velha, é um deles: lugar de estudo, prática e diálogos sobre os processos de ensino aprendizagem. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização Escolar (Gespae) também integra essa tessitura, reunindo pesquisadoras/es, professoras/es e estudantes em torno de reflexões partilhadas.

A esses espaços, somam-se os caminhos da formação acadêmica: o Curso de Pedagogia do Ifes campus Vila Velha, onde futuros/as professores/as aprendem a costurar teoria e prática no cotidiano escolar, e o Mestrado em Ensino de Humanidades do Ifes campus Vitória, que amplia as possibilidades de pesquisa e aprofundamento.

Assim, o “inacabamento” é, na verdade, um convite: venha conhecer, participar, estudar, pesquisar, tecer conosco. Porque a alfabetização, quando assumida como prática enunciativo-discursiva, nunca se encerra em um texto ou em uma sala de aula. Ela continua em cada história contada, em cada pesquisa realizada, em cada fio que se encontra para formar um tecido mais justo, mais belo e mais humano.

Referências:



Anexo I – Registros fotográficos da visita técnica



sítio histórico



centro da cidade



prefeitura



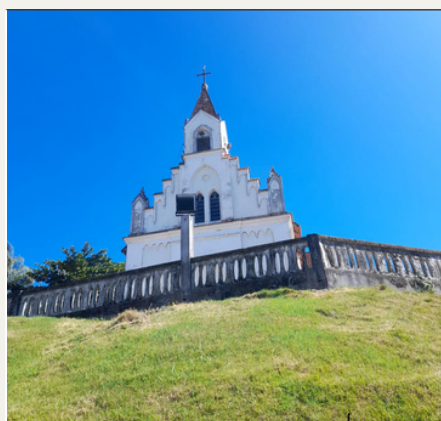
escadaria jair amorim



museu do colono



alunos na sala de aula



igreja sagrada família



sala de aula



alunos/professores frente da escola



MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES (PPGEH, Ifes campus Vitória)

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades possui a área de concentração única, “Ensino de Humanidades”, que congrega o desenvolvimento de investigações sobre concepções teóricas e estratégias metodológicas inovadoras de modo a formar profissionais, ligados às diversas áreas do colégio de humanidades (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes).

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR (PSICOALFA, Ifes campus Vila Velha)

Consiste em um laboratório de ações articuladas entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, as quais objetivam potencializar, junto à comunidade, a produção de saberes especializados para a docência no campo da psicologia e da alfabetização, bem como auxiliar crianças com dificuldades escolares, tanto de aprendizado como comportamentais.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR (GESPAE, Ifes campus Vila Velha)

Se constitui como referência, no Ifes, de espaço privilegiado de diálogos teóricos e metodológicos no campo da alfabetização, da leitura, da produção de textos no ensino da Língua Portuguesa, ancorado na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem bakhtiniana; levantamento e sistematização de fontes e dados que viabilizem a realização de investigações acadêmico-científicas; da socialização dos conhecimentos produzidos e do processo de inovação resultante da construção de materiais educativos que possibilitem a intervenção na realidade educativa.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (NEPALES, Ufes)

Se dedica à realização de estudos e pesquisas sobre a cultura escrita e a leitura, suas formas de existência nas sociedades, em diferentes tempos e lugares, sua produção e transmissão, dentro e fora das instituições, suas relações com outras linguagens e tecnologias e os processos de constituição dos leitores e produtores de textos aptos a se inserirem na sociedade como cidadãos.

CHGV – Classes Hospitalares na Grande Vitória

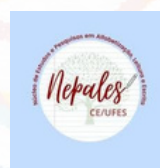
Neste programa, os estudantes em formação para a docência têm a oportunidade de atuar em hospitais, unindo aprendizagem e prática pedagógica. Por meio de atividades lúdicas, contação de histórias e propostas educativas, eles contribuem para que crianças hospitalizadas possam continuar aprendendo, mesmo afastadas da escola.



Querido(a) leitor(a),

A revista Conexão: Educação e Ciência em Movimento nasce com o propósito de divulgar conhecimentos científicos e práticas pedagógicas construídas no diálogo entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Ela reúne produções dos Laboratórios de Psicologia da Educação e Alfabetização Escolar (PsicoAlfa), de Práticas Pedagógicas e de Pesquisa em Ensino de Ciências (Lapec), todos vinculados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes campus Vila Velha. Neste segundo volume, você vai acompanhar reflexões sobre a alfabetização na perspectiva enunciativo-discursiva, relatos de uma visita a uma escola multisseriada, debates sobre alfabetização e letramento e outras experiências que entrelaçam teoria e prática. Cada página é um fio que se soma a outros, convidando você a aprofundar os estudos e ressignificar o fazer pedagógico. Cada texto é também um convite: que você leve as discussões adiante, compartilhe experiências, acrescente seus próprios fios e, assim, continue tecendo conosco uma educação comprometida com a alfabetização escolar de todas as crianças.

Apoio



Realização



PPGEH
Mestrado Profissional
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

